

91 — UMBANDA E QUIMBANDA

R — De Umbanda tenho lido alguma coisa e vejo no Movimento Umbandista um campo religioso muito respeitável, pela fé viva e pela caridade que lhe inspiram e animam os profitentes. De Quimbanda, nada conheço ainda.

— Vera, você acredita que possam haver na Terra fórmulas de paz e felicidade, harmonia mental e compreensão mais elevadas e mais eficazes que as de Jesus? Se nos perdoarmos uns aos outros e se uns aos outros nos amarmos, sem a selvageria das paixões possessivas, não admite que a Terra seria uma estância de alegrias perenes? Deixemos estas perguntas no ar endereçadas a nós todos.

92 — SUBSTITUTO

R — Nas atividades humildes que exerço, sinto-me à feição do capim num lençol de grama comum. O capim está no campo simplesmente porque aí nasceu. E existe muito capim no campo para se desdobrar no solo, com a enxada e a tesoura da vida para colocar o capinzal em condições de servir.

PROVAÇÕES COLETIVAS *

Milhares de pessoas espíritas e não espíritas, foram ver, abraçar, beijar e aplaudir o médium Francisco Cândido Xavier — Chico Xavier — que esteve sábado no Guarujá. Esta foi sua primeira visita oficial à Baixada Santista.

Auxiliado por mais ou menos 20 pessoas, Chico Xavier atendeu ao público, que com muita ordem, fez fila para chegar até o médium carregando alguns de seus 120 livros, que seriam autografados. Chico Xavier, demonstrando um invejável preparo físico para os seus 63 anos, encontrava fôlego e bom-humor para apertar a mão, abraçar, beijar e conversar com todos. Por isso, a fila caminhava vagarosamente, mas nem assim havia reclamação ou qualquer atrito.

(*) Entrevista coletiva à imprensa, concedida num intervalo da Tarde de Autógrafos, de 26 de maio de 1973, na cidade de Guarujá, SP. Transcrita do jornal "A Tribuna", Santos, SP, 28 de maio de 1973, sob o título "Com a palavra, Chico Xavier".

Após duas horas de autógrafos, Chico Xavier fez questão de parar para atender à imprensa, justificando: "Sei que esse público numeroso vai compreender o importante papel da imprensa na divulgação da nossa Doutrina". Em seguida, demonstrando seu inseparável bom-humor, comentou: "A única coisa que poderá acontecer a nós, a mim e aos repórteres, é apanharmos, se a entrevista for demorada."

93 — DESENCARNAÇÕES COLETIVAS

P — Ultimamente, tem havido uma série de desastres, onde perdem a vida muitas pessoas, ou seja, desencarnações em massa.

Como a Doutrina Espírita explica isso?

R — "Acreditamos na Doutrina Espírita, segundo a qual todas essas ocorrências são subordinadas a leis de causa e efeito. Apesar disso, nós estamos caminhando cada vez mais para um mundo de tecnologia muito avançada. E se não iluminarmos as nossas conquistas científicas com o amor que Jesus nos legou na civilização cristã, sem dúvida seremos obrigados a admitir que a tecnologia pode nos conduzir a desastres coletivos de maior expressão, comprometendo o progresso da Humanidade".

94 — VIOLÊNCIA E TRÂNSITO

P — Como o plano espiritual encara essa onda de violência que varre o mundo?

R — "É a ausência do Cristianismo puro. Acho que a imprensa deveria cooperar com as autoridades, no caso específico dos acidentes de trânsito. Os sinais de trânsito devem ser respeitados religiosamente. Não é religiosamente, no sentido de corretamente; para lá disso. Interpretar o respeito à vida alheia, porque se respeitarmos os sinais de trânsito, evidentemente que todos esses problemas de desastres sofrerão uma redução muito grande. Considerando as Leis cárnicas, do ponto de vista religioso do Espiritismo, nada ocorre sem que a lei esteja presente. Mas é um dever o respeito aos limites da velocidade e a cooperação com as autoridades em favor da comunidade".

95 — RETRATO DO BRASIL

P — O senhor poderia traçar um retrato futurista do Brasil?

R — "Admitimos que a civilização cristã do Brasil está destinada a representar um papel dos mais importantes no futuro da Humanidade. Isso, porém, depende dos brasileiros que, naturalmente necessitam preservar o sentido religioso da civilização que recebemos das nossas formações evangélicas. Cremos que deveríamos respeitar todos os templos onde o nome e o ensinamento de Jesus estivessem acatados porque nossa tradição histórica está subordinada à concretização dos postulados evangélicos que Jesus nos trouxe. No Espiritismo estamos dentro de explicações mais amplas. Nós somos obrigados a reconhecer que a formação cristã do Brasil

nos garante um futuro maravilhoso de bênçãos, mas dependendo do homem, porque o homem é o colaborador de Deus. Deus é o Criador mas o homem é o co-criador".

96 — AUSÊNCIA DA JUVENTUDE

P — Há uma ausência quase que total nesta tarde de autógrafos da juventude. Como o médium explica isso?

R — *"Não posso estabelecer qualquer justificativa, porque tenho estado sempre com expoentes da juventude, com o mesmo interesse e carinho. Nesses encontros públicos que temos realizado vemos que a comunicação vem de todos os setores da idade física, de modo que eu não estou vendo aqui as pessoas pela idade física que apresentam. Mas é possível que na madureza sejamos talvez induzidos a procurar mais ampla cobertura espiritual para os nossos problemas do espírito".*

97 — O SUCESSOR

P — Os espíritas estão apontando Antônio Baduy Filho como o sucessor de Chico Xavier. Como encara a mediunidade de Baduy Filho?

R — *"O dr. Antônio Baduy Filho, médico e advogado, é um grande companheiro, digno do nosso maior respeito. Conhecemos Antônio Baduy Filho pessoalmente e rendemos a ele o preito da nossa melhor admiração."*

EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA *

Encontramos no movimento de Evangelização da criança, aquele verdadeiro movimento de formação espiritual da infância, diante do futuro!...

Com essas palavras, o nosso querido companheiro CHICO XAVIER inicia sua entrevista concedida ao TRIÂNGULO ESPÍRITA, a propósito do mais sério movimento espírita nacional: a evangelização da criança. Eis, na íntegra, a entrevista:

98 — FORMAÇÃO ESPIRITUAL DA INFÂNCIA

P — Como o senhor vê o movimento de Evangelização da criança?

R — *Há muitos anos, nós todos, os companheiros de Doutrina Espírita, encontramos no movimen-*

(*) Transcrita do jornal "O Triângulo Espírita", Uberaba, MG, 31 de dezembro de 1972.